

O Topete da Raça Lancashire

José Luis de Castro Silva - Juiz OBJO-FOB/OMJ-COM
ilustração - Antonio Carlos Lemo - Juiz OBJO-FOB/OMJ-COM

I – Introdução

Como sabemos, os modernos LANCASHIRES são frutos de uma reconstituição dos padrões antigos, por mestiçagem entre pássaros das raças YORKSHIRE e CRESTED.

J. T. DODWELL foi o responsável pelo trabalho de reconstituição na Grã-bretanha e vários outros criadores também o desenvolveram.

Como lá a maioria dos criadores possuem registros bem confiáveis e antigos, foram empregados pássaros das raças acima citadas que comprovadamente, possuíam em suas ascendências influências dos antigos LANCASHIRE, desaparecidos praticamente na década de vinte do século passado, após a segunda guerra mundial e de pássaros da raça CRESTED que também possuíam em suas ascendências influências da raça extinta.

Em poucos anos já havia pássaros com bastantes características dos antigos Lancashire a exceção de duas: Tamanho e Topete.

O problema do tamanho e substância foi resolvido em pou-

co tempo, mas o do topete demorou bem mais e até hoje aparecem no Brasil, mesmo no Campeonato Brasileiro, pássaros com deficiência nesta característica.

Pela definição do padrão o topete deve ser em forma de ferradura, isto é, um topete onde na parte traseira as penas deste aparecem dissimuladas na nuca. O topete deve cobrir parte do bico e dos olhos. Devem se destacar como topete cerca de 270° da forma elipsoidal que o caracteriza ficando os 90° restantes dissimulados na nuca. *Figura I*

a) distância ao centro do topete

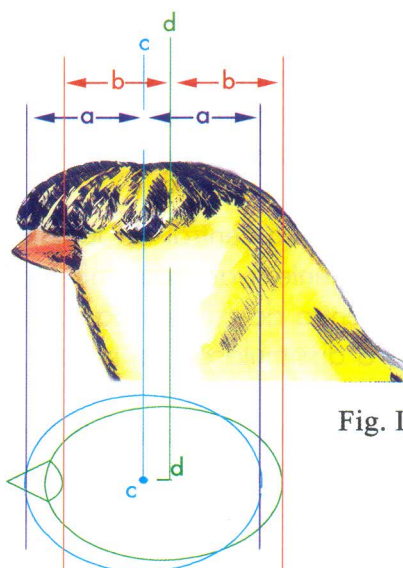


Fig. I

b) distância ao centro da cabeça

c) centro do topete

d) centro da cabeça

O eixo maior da elipse fica na direção bico-nuca.

Quantos pássaros temos visto com topetes próximos a perfeição?

Relativamente poucos e as deficiências mais comuns são:

1° Os topetes circulares idênticos aos do CRESTED.

2° Os topetes elípticos mas a parte traseira que deveria estar dissimilada na nuca aparece elevada dando uma impressão de descontinuidade do topete nas laterais. *Figura II*

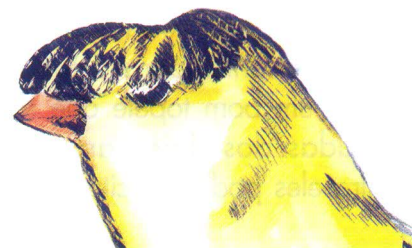


Fig. II

3° Os topetes elípticos ou mesmo circulares que as penas des-

tacam-se na nuca formando uma marquise. *Figura III*

4° Os topetes fendidos na par-



Fig. III

te dianteira, normalmente resultantes da posição do ponto central do topete muito próxima do bico, ou falta de elevação no arco frontal da cabeça.

5° Os topetes com penas por demais curtas que pouco se destacam na parte frontal ou lateral, mais freqüentes nos pássaros intensos.

II – Fatores que influenciam na formação do topete

A formação do pássaro de topete depende, fundamentalmente de um gen autossomal dominante letal em dupla dose.

Porém há outros fatores também importantes para a formação de um bom topete que são herdadas dos dois parceiros. Dentre eles podemos citar:

1° A forma do topete (redondo elíptico etc...),

2° A localização do ponto

central do topete em relação ao centro da cabeça,

3° O comprimento e a estrutura das penas,

4° A forma do crânio do indivíduo no qual o topete seja implantado.

Pelo acima exposto pode se ver a importância do parceiro sem topete no acasalamento e a necessidade de que sejam filhos de pássaros com topete para portarem em seus patrimônios genéticos os genes complementares de seu genitor com topete.

III – O que necessita um bom topete de LANCASHIRE

Como normalmente, os pássaros de topetes nascem do acasalamento de um pássaro que o possua, com outro de cabeça lisa, há necessidade de no topete encontrarmos:

1° Comprimento e estrutura das penas de modo a não cobrir totalmente o bico e os olhos e poder dissimular-se na nuca.

2° Ponto central do topete ligeiramente avançado em relação ao centro da cabeça para facilitar a dissimulação na nuca.

3° Forma elíptica ou de ferradura se não levamos em consideração a dissimulação na nuca.

Caso estes requisitos sejam atingidos. Podemos concluir que

a forma da cabeça (estrutura óssea) estará próxima da ideal ou seja:

1° Ligeira elevação em arco frontal sobre o bico.

2° Dimensão longitudinal do crânio sensivelmente superior a dimensão lateral.

3° Descida suave da nuca seguida de curva reversa para encontrar os ombros.

4° Forma geral arredondada sem partes planas.

No pássaro sem topete, devemos procurar aqueles cuja forma da cabeça seja o mais próximo possível da acima descrita e sobranceiras evidentes principalmente nos NEVADOS.

IV – Como melhorar os topetes deficientes

Durante mais de vinte anos venho lidando com a raça LANCASHIRE e durante este período tenho conseguido melhorar em relação aos adultos os topetes dos filhotes utilizando pássaros sem topetes com a cabeça próxima do ideal mas há ainda algumas nuances a ser consideradas.

1° Pássaros com topetes redondos idênticos aos do CRESTED.

Utilizar pássaros sem topete com cabeça de forma próximo

do ideal mais estreita na largura.

2° Topetes elípticos com parte traseira elevada sem se destacar da nuca.

Utilizar pássaros sem topete com cabeça ideal.

É interessante ressaltar que muitos destes pássaros com esta deficiência, no segundo ano não a apresentam.

3° Topetes que as penas destacam-se da nuca formando uma marquise.

Esta deficiência é normalmente devida a cabeça curta na dimensão longitudinal.

Deve-se utilizar pássaros sem topetes com cabeça bem longa na dimensão bico-nuca.

4° Topetes fendidos na parte dianteira.

Utilizar pássaros sem topetes com arco frontal bem pronunciado e filhos de pássaros de topetes que tenham o centro do topete o mais próximo possível do centro da cabeça ou coincidente com este.

É o caso em que a correção necessita de maior tempo e a seleção do topete dos filhotes deve ser mais rigorosa.

5° Topetes elípticos com penas curtas.

Utilizar pássaros sem topetes de preferência nevados de penas e sobranças bem longas.

V – Conclusão

Conseguir topetes quase perfeitos na raça LANCASHIRE não é tarefa muito simples mas possível.

Registros de filiação confiáveis são fundamentais principalmente sobre os pássaros

sem topetes onde as características complementares não estão visíveis.

A utilização de pássaros sem topetes deve sempre ser em relação a parte óssea próxima da ideal.

Pássaros com cabeças longitudinalmente curtas, sem elevação no arco frontal ou arredondadas não devem ser utilizados normalmente para reprodução.

